

Encontro de História Económica e Social (Aveiro)

Sessão

Instituições e Desenvolvimento Económico: Portugal e Espanha no Século XX

Coordenador: Jaime Reis (ICS-UL)

O desenvolvimento económico em Portugal e Espanha no século XX, durante a época das respectivas ditaduras, teve períodos de brilhantismo e períodos de maior ou menor apagamento. Durante muito tempo, a historiografia tendeu a esquecer os primeiros e a tomar os segundos como característica de toda essa experiência histórica. Por um lado, isto ligava a estagnação ou mesmo o retrocesso da economia a uma intenção política de fundo, que temia ou repelia o crescimento económico e as mudanças sociais a ele associadas. Por outro lado, permitia atribuir este fraco desempenho, pelo menos em parte, ao excesso de regulação da economia e ao mau funcionamento das instituições criadas para este fim. A forte intervenção regulatória por sua vez era tida por apanágio de regimes como estes, autoritários, mas potencialmente instáveis, que por isso a ela recorriam a fim de ajudá-los a equilibrar blocos, interesses ou fracções da burguesia apostados em obter poder, prestígio e lucro, através de lutas que não eram nem abertas nem transparentes.

A recente constatação de que ambos os países, após a 2ª Guerra Mundial, experimentaram décadas áureas de crescimento e de convergência veio obrigar a profundas revisões historiográficas, cujo fim ainda não se encontra à vista. Uma das questões que se vieram assim a suscitar é a do verdadeiro papel, aparentemente poderoso e tentacular, das instituições criadas pelo Estado para regular a actividade económica e que se, foi pernicioso, como se tem suposto, não o foi na realidade o suficiente para asfixiar o desenvolvimento de qualquer destas economias.

A sessão que se propõe visa apresentar novas reflexões sobre esta temática, tanto em relação à Espanha franquista, como ao Portugal salazarista. Nela pretende-se fazer um confronto e uma comparação entre as duas experiências, mas ainda mais procura-se perceber se a regulação económica afinal terá sido menos intensa, menos malfazeja ou mais fácil de iludir do que a primeira impressão fazia crer. Uma segunda hipótese, em lugar disto, é se não estamos perante mais uma oportunidade perdida, em que qualquer das duas economias poderia ter alcançado ainda mais do que o notável crescimento desta nova Idade do Ouro das economias ibéricas, o que a acontecer teria constituído um surto de crescimento praticamente sem igual na História. Uma terceira conjectura è se, nas condições de atraso económico e social em que os dois países se achavam, não haveria aspectos benéficos também a considerar neste contexto, que poderiam eventualmente contribuir positivamente para o brilho económico das últimas três décadas destas duas ditaduras.

Programa

Elena Martínez (...), "Anatomía de las restricciones cambiarias en la España autárquica: la lucha por las divisas en el sector industrial"

Luciano Amaral (Universidade Nova de Lisboa), "Institutional Shocks and TFP Growth: Portugal, 1950s-1973".

João Dias (Direcção de Planeamento e Prospectiva?), "Base institucional e performance económica no Estado Novo".

Carlos Barciela (Universidade de Alicante), "Instituciones agrarias y crecimiento económico en España, 1900-1975"